

Livro e exposição realçam 130 anos de história do elevador do monte sagrado

O ascensor do Bom Jesus desceu à cidade...

JOSÉ CARLOS LIMA

O elevador do Bom Jesus desceu à cidade e pode ser apreciado no novo espaço cultural "Só Arte", na rua de São Marcos, em Braga, onde, ao final do dia de ontem, foi apresentada a

nova monografia desta "arrojada máquina" – materializada pelo empresário Manuel Joaquim Gomes – que marcou «a abertura da "cidade dos Arcebispos" aos tempos da modernidade», como realçou o historiador Viriato Capela.

«Bom seria que a cidade subisse agora, também pelo elevador, para contemplar e valorizar a pérola do Bom Jesus do Monte», afirmou, na ocasião, o Arcebispo de Braga, que apadrinhou o lançamento de mais uma obra de José Carlos Peixoto com

fotografia de Miguel Louro, dedicada ao espaço que é «o expoente do barroco português», como reforçou o catedrático da Universidade do Minho, que assina a "nota preambular".

"Ascensor do Bom Jesus de Braga" é o título da obra,



D. Jorge Ortiga pediu que a cidade suba mais ao Bom Jesus

que concilia as excelentes fotografias do médico Miguel Louro, com a pena do professor José Carlos Peixoto, que assinaram já um outro volume sobre o próprio Bom Jesus, construído há mais de 150 anos, sob a égide de D. Rodrigo de Moura Teles, para rivalizar e atrair os peregrinos de Compostela.

O monumento é único, mas uma das suas peculiaridades mais reconhecidas é precisamente o "Ascensor" único e futurista que, pela sua tração hidráulica, está ainda muito além dos requisitos ecológicos da modernidade. A sua construção subtraiu sacrifícios à antiga "via cruxis" dos devotos e passou a ser motivo de atração internacional, de encontros, de paixões e de fé na Beleza que se revela no e do cimo do monte sagrado de Braga, que os autores retrataram e estudaram num misto de trabalho e prazer, que coroa muitos anos de dedicação e colaboração com a Confraria do Bom Jesus.

Todos podem agora contemplar pela arte da foto-

grafia a exposição de Miguel Louro no espaço "Só Arte", galeria cujo nome preanuncia aquilo de que Braga também precisa: «conhecer a sua arte de séculos e de hoje em pleno coração da urbe bimilenar», como referiu D. Jorge Or-

tiga, que desejou os maiores sucessos ao novo espaço, bem como aos autores desta "fotomonografia", que espera sirvam de

exemplo e desafio para os novos talentos. Certo é que ontem como hoje Braga continua a ter falta de subir mais vezes ao monte e contemplar aquilo que tem de único, pelo que não deixa de ser verdade que – 130 anos depois da inauguração do Ascensor – a urbe clama igualmente por «uma melhor articulação dos transportes» – tal como aconteceu então com "O Americano" – que permita aos turistas acederem rápida e comodamente "ao canudo", donde possam «contemplar e descansar do calor da cidade», como notou um empresário hoteleiro presente no evento.

José Carlos Peixoto e Miguel Louro juntam investigação e fotografia em nova obra sobre o Ascensor